

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS - LIP

COMPARAÇÃO FONOLÓGICA DO KURUÁYA COM O MUNDURUKÚ

Djalma Gomes Mendes Junior

Orientador:
Professor Dr. Aryon Dall`Igna Rodrigues

Brasília
julho/2007

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS - LIP

COMPARAÇÃO FONOLÓGICA DO KURUÁYA COM O MUNDURUKÚ

Djalma Gomes Mendes Junior

Dissertação apresentada ao Departamento de
Lingüística, Português e Línguas Clássicas da
Universidade de Brasília como requisito parcial
para a obtenção do grau de Mestre em
Lingüística.

Brasília
julho/2007

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE LETRAS
DEPARTAMENTO DE LINGÜÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS
CLÁSSICAS - LIP

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

COMPARAÇÃO FONOLÓGICA DO KURUÁYA COM O MUNDURUKÚ

Djalma Gomes Mendes Junior

Orientador: Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues

Banca examinadora:

Prof. Dr. Aryon Dall'Igna Rodrigues (UnB)-(presidente)

Prof. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (UnB)

Prof. Dr. Wilmar da Rocha D'Angelis (UNICAMP)

Prof. Dra. Poliana Maria Alves (UnB)-(suplente)

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do grau de Mestre em Lingüística e aprovada em sua forma final pelo curso de pós-graduação em lingüística da Universidade de Brasília.

Brasília, 05 de julho de 2007

1º Examinador

2º Examinador

3º Examinador

Dedico esta dissertação à minha mãe. Uma mulher incrível.

*Eu devia estar sorrindo e orgulhoso
Por ter finalmente vencido na vida
Mas eu acho isso uma grande piada
E um tanto quanto perigosa*

*Eu devia estar contente
Por ter conseguido tudo o que eu quis
Mas confesso abestalhado
Que eu estou decepcionado*

*Porque foi tão fácil conseguir
E agora eu me pergunto "e daí?"
Eu tenho uma porção de coisas grandes
Pra conquistar, e eu não posso ficar aí parado*

*E você ainda acredita que é um doutor, padre ou policial
Que está contribuindo com sua parte
Para o nosso belo quadro social*

...

*Eu que não me sento
No trono de um apartamento
Com a boca escancarada cheia de dentes
Esperando a morte chegar*

(Raul Seixas)

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu professor e orientador Aryon Rodrigues, pela dedicação, pelos ensinamentos e pela paixão que tem pelas línguas indígenas;

à Universidade de Brasília, que foi fundamental em minha formação;

à professora Ana Suelly Cabral, pessoa maravilhosa, que foi muito importante na minha formação;

aos professores do departamento de Lingüística, Português e Línguas Clássicas da Universidade de Brasília;

a Eliete Solano, pesquisadora do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília, por disponibilizar as gravações realizadas, no ano de 2002, na cidade de Altamira, PA;

aos amigos de trajetória; superamos apenas mais uma etapa de nossas vidas;

a meus pais, a meu irmão, pela compreensão, dedicação, carinho e amor com que tem me tratado durante estes longos anos;

ao amigo e culpado por tudo isso, Dioneu Moreira Gomes, pesquisador voraz, professor incansável; agradeço a confiança e o apoio.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	7
SUMÁRIO	8
RESUMO	9
ABSTRACT	10
ABREVIATURAS E SÍMBOLOS	11
INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1	14
1.1 Considerações sobre os povos e as línguas	14
1.1.1 Kuruáya	14
1.1.2 Mundurukú	16
1.2 Objetivos e referencial metodológico da pesquisa	18
CAPÍTULO 2	20
2.1 Consoantes	20
2.1.1 Consoantes do Mundurukú	20
2.1.2 Consoantes do Kuruáya	21
2.1.3 Correspondências fonológicas consonantais	22
CAPÍTULO 3	38
3.1 Vogais	38
3.1.1 Vogais do Mundurukú	38
3.1.2 Vogais do Kuruáya	39
3.1.2 Correspondências fonológicas vocálicas	40
CAPÍTULO 4	46
4.1 Os padrão silábicos, os acentos e os tons	46
4.1.1 Padrões Silábicos	46
4.1.2 Acento	49
4.1.3 Tom	49
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
ANEXOS	56

RESUMO

No presente trabalho, seguindo o método histórico-comparativo, desenvolveu-se um estudo comparativo da fonologia das línguas Kuruáya e Mundurukú, constituintes da família lingüística Mundurukú, tronco Tupí. São apresentados dados mais sistemáticos para a consolidação da família Mundurukú, incluindo dados inéditos da língua Kuruáya. São comparados, sistematicamente, consoantes, vogais e padrões silábicos, considerando os fatores que condicionam algumas mudanças.

Palavras-chave: Mundurukú – Kuruáya – Fonologia – Estudo Comparativo.

ABSTRACT

In this study, using the historical-comparative method, we developed a comparative study about the phonology of Kuruaya and Mundurucu languages, belonging to the Mundurucu family, Tupí stock. We show a lot of systematic words to consolidate the Mundurucu family, including inherited words of the Kuruaya language. Consonants, vowels and syllable types are studied in this thesis.

Key-words: Mundurucu – Kuruaya – Phonology – Comparative Study.

ABREVIATURAS E SÍMBOLOS

Mu	Língua Mundurukú
Ku	Língua Kuruáya
PT	Proto-Tupí
PTG	Proto-Tupí-Guaraní
1	Primeira pessoa, ‘eu, me’
12	Primeira pessoa inclusiva, ‘nós, nos’
13	Primeira pessoa exclusiva, ‘nós, nos’
2	Segunda pessoa, ‘tu, te’
23	Segunda pessoa plural, ‘vós, vos’
3	Terceira pessoa, ‘ele, (a), eles (as)’
(incl.)	Inclusivo
(excl.)	Exclusivo
Cf.	Conferir
PL	Plural
*	Agramatical
=	Corresponde a
~	Está em variação com
:	Está em oposição a
1	Tom alto
2	Tom baixo

INTRODUÇÃO

Contamos no Brasil, hoje, com uma diversidade muito grande de línguas indígenas, cerca de 180¹, algumas em processo de extinção, e muitas com um número inferior a 200 falantes, uma situação alarmante, considerando a importância das línguas como patrimônio imaterial do Brasil e do mundo.

O trabalho lingüístico de documentação e análise das línguas é, portanto, de suma importância, pois, sem ele, deixaremos de contribuir para o conhecimento dos povos que as falam. Outra razão para a documentação e análise de uma língua indígena é a contribuição feita à comunidade, no intuito de ampliar o conhecimento do seu passado e trabalhar na melhoria de um futuro mais próspero em convívio com a sociedade que a cerca.

O presente estudo tem por objetivo apresentar um estudo comparativo da fonologia das línguas Mundurukú e Kuruáya. Serão objetos deste estudo comparativo as consoantes, as vogais, os padrões silábicos, os tons e o acento. Não é objetivo do trabalho realizar novos estudos da fonologia das duas línguas, apenas efetuar, com base nas descrições e documentos existentes (Braun & Crofts 1965, Crofts 1971, 1973 e 1985 e Picanço 2005, como fontes do Mundurukú; e para o Kuruáya, Nimuendajú 1937, Costa 1998 e Picanço 2005), a comparação das mesmas, apresentando, quando necessária, uma reanálise própria para tentar explicar alguns fenômenos.

¹ Estimativa. Fonte: Rodrigues A. D. 2006. in: www.socioambiental.org/pib/portugues/linguas/index.shtm - data do acesso: 18/05/2007

As línguas que serão objetos deste estudo comparativo apresentam uma realidade lingüística muito distante. Enquanto a língua Mundurukú é falada por uma comunidade de cerca de 10.000 índios, da língua Kuruáya não há mais falantes, existindo apenas duas ou três pessoas idosas que lembram expressões da língua, mas não a falam (Costa 1998).

Serão apresentados, sistematicamente, neste estudo, as correspondências fonológicas das consoantes e das vogais e um estudo acerca dos padrões silábicos, do acento e dos tons das duas línguas.

CAPÍTULO 1

1.1 Considerações sobre os povos e as línguas

1.1.1 Kuruáya

1.1.1.1 O povo

Hoje, o povo Kuruáya é de aproximadamente 129 indivíduos² vivendo na Aldeia Curuá, na terra indígena Kuruáya, localizada à margem direita do Rio Curuá, subafluente da bacia do Rio Xingu, sul do estado do Pará. Outra parcela da população Kuruáya, formada por algumas dezenas de indivíduos, está localizada nas proximidades da cidade de Altamira no Estado do Pará.

1.1.1.2 A língua

Segundo Rodrigues (1970), o Kuruáya e o Mundurukú formam a família lingüística Mundurukú. Segundo Costa (1998), o parentesco é citado pelos próprios índios Kuruáya, que afirmam terem sido eles e os Mundurukú um único povo e falado a mesma língua no passado.

O parentesco entre o Kuruáya e o Mundurukú foi constatado por Nimuendajú (1963:215, *apud* Costa, 1998:06): “*Curuaya resembles Mundurucu as*

² FUNASA (2006)

closely as Yuruna does Shipaya. In some cases it preserves primitive Tupi forms better than Mundurucú".³

Os primeiros trabalhos publicados sobre o Kuruáya são das décadas de 1920 e 1930, especialmente as publicações de Nimuendajú realizadas após trabalho de campo nos rios Xingu, Iriri e Curuá na década de 1910. Este autor informa que os índios Kuruáya faziam parte de um grande número de índios que viviam no baixo e médio Xingu junto com outras etnias.

Em seu trabalho de 1923/1924, Nimuendajú realizou uma análise gramatical do Xipaya e constatou uma proximidade desta língua com o Kuruáya. Em 1930, Nimuendajú publicou um estudo específico sobre a língua Kuruáya (Nimuendajú, 1930). Nesse trabalho, ele apresenta um inventário fonético e um grande número de palavras organizadas por campos semânticos, freqüentemente com exemplos contextualizados de verbos, posposições, adjetivos, advérbios e pronomes.

Em 1937, Nimuendajú voltou a publicar outro trabalho na revista Santo Antonio da Província Franciscana do Norte do Brasil, em que apresenta um estudo sobre o parentesco entre o Mundurukú e o Tupi, ao qual ainda não podemos ter acesso.

Destacamos, ainda, os trabalhos de Emilia Snethlage (1913 e 1921), em que apresenta listas de palavras do Xipaya e do Kuruáya e notas sobre esses povos.

Outro trabalho sobre a língua Kuruáya foi o realizado por Costa (1998), que apresenta um estudo da fonologia do Kuruáya, realizado na Universidade

³ Tradução: "O Curuaya lembra o Mundurucú da mesma forma em que o Yuruna lembra o Shipaya. Em alguns casos ele preserva as formas primitivas do Tupi melhor do que o Mundurucu"

Federal do Pará. Nesse estudo, ele apresenta uma análise das consoantes, vogais, padrões silábicos e comenta a possibilidade de o Kuruáya ser uma língua tonal, assim como o é sua irmã, o Mundurukú. No fim desse estudo, apresenta uma lista de palavras com cerca de 300 itens lexicais.

A língua desse povo é uma das muitas que estão em processo de extinção no Brasil. Infelizmente, seu desaparecimento é inevitável, pois a população Kuruáya não faz uso da língua, estando o conhecimento desta restrito a apenas muito poucos lembradores.

Segundo Costa (1998), “somente três remanescentes desse povo comprovadamente ainda falam a língua”. Os três falantes informados por Costa foram os informantes de sua pesquisa e também informantes dos novos dados utilizados por mim.⁴

1.1.2 Mundurukú

1.1.2.1 O povo

Numa situação contrária à do Kuruáya, o Mundurukú conta com uma população de 10.065 indivíduos,⁵ todos falantes ativos da língua.

Os Mundurukú localizam-se na região do Rio Tapajós, no Estado do Pará, na Terra Indígena Mundurukú, na região do Rio Madeira, no Estado do Amazonas, na Terra Indígena Coatá-Laranjeira, no município de Borba, AM, e na Terra Indígena Apiaká, município de Juara, MT.

⁴ Infelizmente, um desses informantes, o Sr. Paulo Kuruáya, faleceu no mês de outubro de 2006 e, no mês de dezembro do mesmo ano, faleceu também a informante Sra. Maria Kuruáya.

⁵ (FUNASA, 2002)

1.1.2.2 A língua

O Mundurukú é uma língua pertencente ao tronco Tupí e, junto com o Kuruáya, forma a família lingüística Mundurukú (Rodrigues, 1986). As primeiras publicações acerca do Mundurukú datam das décadas de 1930 e 1940, destacando-se os trabalhos de Strömer (1932) – *Die Sprache der Mundurukú* e de Mense (1947) – “Língua Mundurucu: vocabulários especiais”.

Já os primeiros estudos lingüísticos acerca do Mundurukú foram realizados por Braun & Crofts, que fizeram um estudo sobre a fonologia desta língua (1965). Posteriormente, destacam-se os trabalhos de Crofts: *Repeated morphs in Mundurukú* (1971), *Gramática Mundurukú*, em que apresenta um estudo sistemático sobre a língua (1973), “Ideófonos na narração Mundurukú” (1984) e *Aspectos da língua Mundurukú* (1985). Em 1987, destacamos o trabalho de Gonçalves, *Concordância em Mundurukú*. Em 1998, temos o de Angotti, sobre a *Causativização em Mundurukú: aspectos morfo-sintáticos*. No ano de 2000, os trabalhos de Nunes sobre o princípio icônico presente na língua com um tratamento lexicográfico para os nomes e o de Gomes sobre os predicados verbais e modelos lexicográficos, incluindo uma descrição da flexão relacional, dos verbos intransitivos e transitivos, da incorporação dos nomes e dos classificadores.

Mais recentemente, podemos destacar duas teses de doutorado realizadas sobre a língua Mundurukú: em 2005, Picanço concluiu na University of British Columbia um estudo sistemático sobre a fonética e a fonologia do Mundurukú, apresentando algumas inovações, inclusive uma nova interpretação sobre o sistema tonal. Em 2006, Gomes apresentou na Universidade de Brasília um estudo sistemático sobre a morfologia e a sintaxe.

Quanto às relações entre o Kuruáya e o Mundurukú, Rodrigues (1980) realizou um trabalho no intuito demonstrar as correspondências entre as línguas da família Mundurukú e as da família Tupí-Guaraní. Nesse trabalho, foram apresentados cerca de 140 cognatos, incluindo, sempre que possível, dados do Kuruáya, mas salientando a necessidade de uma análise fonológica para essa língua, o que veio a ser realizado por Costa em 1998.

1.2 Objetivos e referencial metodológico da pesquisa

O objetivo principal do presente trabalho é realizar um estudo comparativo das línguas Kuruáya e Mundurukú, ambas pertencentes à família lingüística Mundurukú, tronco Tupí, com base nos estudos já realizados, e complementando-o com novos dados da língua Kuruáya depositados no acervo do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília.

Esse estudo comparativo se justifica pela necessidade de se aprofundar o estudo do parentesco genético entre as línguas Kuruáya e Mundurukú já apontado por Nimuendajú (1930) e evidenciado por Rodrigues (1980).

Ao longo do trabalho, realizaremos um estudo comparativo da fonologia das duas línguas, mostrando, sistematicamente, as correspondências e os fenômenos presentes nas consoantes, nas vogais e nos padrões silábicos.

Basicamente, serão utilizados os métodos bem estabelecidos da lingüística histórico-comparativa. Além dos dados de uma ou de outra língua disponíveis nos trabalhos já referidos na seção anterior (1.1.1.2 e 1.1.2.2), serão

considerados novos dados transcritos a partir das gravações feitas por Eliete de Jesus Bararuá Solano (pesquisadora do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília e Doutoranda em Lingüística) com os índios Paulo Kuruáya e a Maria Kuruáya, infelizmente, falecidos nos meses de outubro de dezembro de 2006. Essas gravações foram feitas no mês de novembro do ano de 2002, na cidade de Altamira, no Estado do Pará. Todos os dados serão organizados para o estudo comparativo a que se propõe esta dissertação.

CAPÍTULO 2

2.1 Consoantes

2.1.1 Consoantes do Mundurukú

Segundo Braun & Crofts (1965), Crofts (1973) e Picanço (2005), os fonemas consonantais da língua Mundurukú são: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /ʔ/, /tʃ/, /dʒ/, /s/, /ʃ/, /h/, /m/, /n/, /ŋ/, /r/, /w/, /y/, classificados conforme tabela abaixo:

Tabela 2.1 – Fonemas consonantais da língua Mundurukú

		Bilabial	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivos	su	p	t	tʃ	k	ʔ
	so	b	d	dʒ		
Fricativos	su		s	ʃ		h
	so					
Nasais	su					
	so	m	n		ŋ	
Aproximantes	su					
	so	w	r	y		

Em seu estudo, Braun & Crofts (1965) estabelecem um quadro sem a presença da oclusiva alveolar sonora /d/, porém mais tarde, em 1973, Crofts apresenta um novo inventário para o Mundurukú com a presença da oclusiva alveolar sonora e mais a nasal palatal /ɲ/.

O atual quadro fonológico do Mundurukú, com 17 fonemas consonantais, foi proposto por Crofts (1985) com diferenças apenas no modo de articulação do quadro utilizado hoje nos estudos do Mundurukú.

2.1.2 Consoantes do Kuruáya

Segundo Costa (1998), as consoantes da língua Kuruáya são: /p/, /b/, /t/, /d/, /k/, /ʔ/, /tʃ/, /dʒ/, /s/, /ʃ/, /h/, /m/, /n/, /ŋ/, /r/, /w/, /y/, /ð/, classificados conforme tabela:

Tabela 2.2 – Fonemas consonantais da língua Kuruáya

		Bilabial	Interdental	Alveolar	Palatal	Velar	Glotal
Oclusivos	su	p		t		k	ʔ
	so	b		d			
Africados	su				tʃ		
	so				dʒ		
Fricativos	su			s	ʃ		h
	so		ð				
Nasais	su						
	so	m		n		ŋ	
Aproximantes	su						
	so	w		r	y		

Observa-se uma diferença nos sistemas fonológicos das línguas: a existência de um fonema fricativo interdental sonoro /ð/ no Kuruáya. Na descrição de Rodrigues (1980), “...as consoantes do Kuruáya são as mesmas do Mundurukú, mais /ð/, que corresponde a parte dos /r/ do Mundurukú”. Tal correspondência será

analisada com uma ênfase maior posteriormente. Neste momento, é importante ressaltar a semelhança dos sistemas fonológicos já observada por Rodrigues em 1980.

Picanço (2005:170) propõe um quadro fonológico para o Kuruáya de 17 consoantes e não 18 como no quadro acima. Em um primeiro momento, considera a existência de um fonema /l/ e não o fonema /ð/, sendo que o fonema /l/ teria como alofones o fone interdental fricativo sonoro [ð] e o fone lateral alveolar [l]. Em um segundo momento, considera os fones [d] e [dʒ] como alofones do fonema /d/, sendo o primeiro realizado em diversos ambientes e o último condicionado à vogal /i/. Entretanto verificamos a existência em nossa base de dados de cinco ocorrências do fone [dʒ] antes de outras vogais que não alta anterior: [ki'dʒap] 'casa' e [otʃi'dʒe] 'nós, nos (exclusivo)' (Solano, 2002), [idʒi'tʃe] 'aqui', [i'dʒip] 'este, esta' e [onekã'dʒo] 'ele escutou' (Costa, 1998). Essas ocorrências amparam a realização do fone [dʒ] como fonema do Kuruáya.

2.1.3 Correspondências fonológicas consonantais

Serão apresentadas algumas correspondências fonológicas nas línguas analisadas:

Tabela 2.3 – Mu /p/ = Ku /p/ ⁶

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
p əy bə	p iy	‘cobra’
p oro da	p orio	‘carrapato’
p iŋa	p ina	‘anzol’
p oy	p oy	‘jaboti’
i para	o para	‘abacaxi’
w a pə r əmʔa	a p orim	‘açai’
-ə k pita	o k pita	‘ânus’
a p at	a p atʃi	‘jacaré’
o pa	o pa	‘rosto’
i pi	i pi	‘solo, terra’
ʃid ʒ p	kid a p	‘abrigo’
daʃa ʔ i p	ðaʃaʔ i p	‘lenha de fogo’
bi d a p	bið a p	‘barba’
-ʔ i p	-ʔ i p	‘árvore’
ŋədə p	inið i p	‘buriti’
-a p	-a p	‘cabelo’
akada p	akað a p	‘cacau’
o p	o p	‘flecha’
ok t o p	ok t o p	‘marido’
ki p	aki p	‘piolho’
di p	ði p	‘plantação’
aʃ i p	taki p	‘quente’

O fonema /p/ do Mundurukú corresponde regularmente ao fonema /p/ do Kuruáya. Esse fonema apresenta o fone [p] realizado em início de sílaba em

⁶ Rodrigues (1980) apresenta os fonemas **p** e **b** como correspondentes fonológicos da língua Tupinambá, apresentando as formas reconstruídas ***p** e ***b** para o Proto-Tupi-Guarani.

Mundurukú e em Kuruáya Mu [pəy] (Picanço, 2005) e Ku [p̄iy] (Costa, 1998) ‘cobra’. O fone [p̄] não-explodido ocorre em final de sílaba Mu [kip̄] (Picanço, 2005) e Ku [kip̄] (Solano, 2002) ‘piolho’. Esse fenômeno é sistemático, sendo verificado em ambas as línguas analisadas.

Tabela 2.4 – Mu /p__/ = Ku /b__/⁷

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
pəy-bit	b̄iy	‘comida’
-pido-	b̄iðo	‘respirar’

Diferentemente da correspondência da tabela 2.3, encontramos em nossa base de dados duas ocorrências de uma correspondência do fonema /p/ do Mundurukú como o fonema /b/ do Kuruáya em início de palavra. Por ocorrer com apenas dois exemplos, não foi possível estabelecer um condicionamento para tal correspondência.

Tabela 2.5 – Mu /b/ = Ku /b/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
bio	b̄io	‘anta’
bidap	b̄iðap	‘barba’
bi	b̄i	‘boca’
bekitʃat	b̄ikit	‘criança’

⁷ Os fonemas **p** e **b**, respectivamente, do Mundurukú e Kuruáya correspondem ao fonema **p** do Tupinambá. No caso de Mu: **-pido-** e Ku: **b̄iðu** ‘respirar’, Rodrigues (1980) apresenta a forma reconstruída ***p̄itu** para o Proto-Tupi-Guarani.

	b ətet	bit et	‘nome’
	- ba	- ba	‘braço’
	k o be	p o be	‘canoa’
	k a bido	k a biðo	‘vento’
	i bət	i bit	‘pegada’
	n o bano	ð o baðð	‘arma de fogo’
	toay b ə	tay bi	‘calda’ (mamíferos)
	k a bi	k a bi	‘céu’
	k a bia	k a bia	‘dia’
	o ŋ e b it	o n e b it	‘neto’

Como pode ser percebido nos exemplos acima, a correspondência fonológica do fonema /b/ do Mundurukú com o fonema /b/ do Kuruáya é sistemática, independentemente do condicionamento vocálico ou do posicionamento do mesmo. Foram encontradas várias ocorrências do fonema, entretanto não foi verificada em nossas bases de dados nenhuma ocorrência do fonema /b/ em final de palavra enquanto fonema oclusivo bilabial surdo.

Outro fenômeno importante encontrado nas duas línguas analisadas foi a correspondência abaixo:

Tabela 2.6 – Mu /ps V/ = Ku /bj V/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	opsa	obia [o'bya]	‘meu fígado’
	-opsa	-obia [o'bya]	‘ovo’
	ipsoy	ibioy [i'byoy]	‘pato’

Dessa forma, a seqüência /ps/ do Mundurukú corresponde regularmente à seqüência /by/ do Kuruáya diante de vogal.

Tabela 2.7 – Mu /t/ = Ku /t/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
tit	tit	‘flor’
tap	tap	‘pena’
tawe	tawe	‘macaco-prego’
witaʔa	witaʔa	‘pedra’
wĩtõ	witõ	‘mutum’
-əkpita	okpita	‘ânus’
koato (<i>verão</i>)	koato	‘estação das chuvas’
oktop	oktop	‘marido’
ʔat	at	‘cair’
ot	ot	‘vir’
irət	irit	‘branco’
ʃet	ʃet	‘dormir’
ʔit (<i>filho da mulher</i>)	ʔit	‘filho’
ibət	ibit	‘pegada’
edoti	ođoti	‘roupa’
ot	ot	‘vir’

O fonema /t/ do Mundurukú corresponde ao fonema /t/ do Kuruáya. Assim como ocorre no fonema oclusivo bilabial surdo, o fonema oclusivo alveolar surdo /t/ apresenta o fone [t] realizado em início de sílaba e o fone [t̚] não-explodido,

ocorrendo em final de sílaba. Essa correspondência sistemática pode ser verificada em todas as posições assumidas pelo fonema.

Tabela 2.8 – Mu /d/ e /n/ = Ku /ð/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
ɖ oa	ðoa	‘aranha’
ɖ adʒe	ðade	‘porco’
ɖ ap	ðap	‘cabelo’
ɖ aʃa	ðaʃa	‘fogo’
ɖ eko	ðeko	‘macaco coatá’
ɖ ao	ðao	‘perna’
ɖ ayɖo	ðayðo	‘tatu’
ŋə ɖ əp	iniðip	‘buriti’
ak ɖ ap	akaðap	‘cacau’
-a ɖ ao	-a ðao	‘crânio’
ɖ oti	oðoti	‘roupa’
o ɖ odi	odoðit	‘tio’
kabi ɖ o	kabiðo	‘vento’
n obano	ðobaðõ	‘arma, rifle’
wenã ã	weðã	‘castanha’
n õŋʔa	ðoŋ	‘pulga’
n ãy	ðãy	‘dente’

Embora Rodrigues (1980) tenha sugerido que o fonema /ð/ do Kuruáya corresponderia ao /r/ do Mundurukú, foi verificado que o fonema /ð/ do Kuruáya corresponde sistematicamente aos fonemas /d/ e /n/ do Mundurukú.

O fonema /ð/ do Kuruáya apresenta dois alofones: o fricativo interdental sonoro [ð] em sílaba tônica e a lateral alveolar sonora [l] em variação livre com [ð] em outros ambientes⁸ [aka'ðap'] ‘cacau’ e [olopa'bi] ~ [oðopa'bi] ‘meu rosto’ (Costa, 1998).

Como [ð] e [l] são alofones do mesmo morfema, Costa optou em representar o morfema com o símbolo do fricativo interdental sonoro /ð/. Picanço, diferentemente, elegeu o alofone lateral sonoro para representar este fonema. Entretanto, tanto os dados coletados por Costa (1998), como os colhidos por Solano (2002), que os obtiveram dos mesmos informantes, mostram claramente a situação de variação parcialmente livre acima descrita. Por outro lado, o vocabulário de Nimuendajú (1930) registra unicamente a fricativa interdental. Isso pode ser visto nos exemplos a seguir: ðaʃa ‘fogo’ e poraða ‘remo’. Verifica-se a ocorrência do fonema interdental fricativo sonoro em Nimuendajú (1930), Costa (1998) e Solano (2002). Por este motivo, decidimos adotar o símbolo do fricativo interdental sonoro /ð/ para representar este fonema.

Tabela 2.9 – Mu /k/ = Ku /k/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	kãm	kam	‘peito’
	kafi	kadzɨ	‘sol’
	kabido	kabiðo	‘vento’
	pakpək	pakpak	‘vermelho’
	wefɨk	wedzɨk	‘batata doce’

⁸ Costa (1998).

O fonema oclusivo velar surdo /k/ do Mundurukú tem como correspondente o fonema /k/ do Kuruáya. Esse fonema possui as mesmas características dos fonemas oclusivos surdos bilabiais e alveolares. Apresenta o fone [k] realizado em início de sílaba e o fone [k̚] não-explodido em final de sílaba.

O fonema /k/ do Mundurukú e o fonema /k/ do Kuruáya se correspondem regularmente, exceto diante de /i/, situação em que o Mundurukú tem /ʃ/, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

Tabela 2.10 – Mu /ʃ/ = Ku /k/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
ʃin (<i>palavra antiga</i>)	kin	‘beiju’
ʃidʒap	kidap	‘abrigo’
ʃiri	kiri	‘periquito’
aʃip	akip	‘quente’

Tabela 2.11 – Mu /ʔ/ = Ku /ʔ/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
ʔək	ʔik	‘barriga’
oʔa	oʔa	‘cabeça’
waʔe	waʔe	‘cuia’
ʔit (<i>filho da mulher</i>)	(o)ʔit	‘filho’
tʃoʔa	tʃoʔa	‘morro’

	ʔip	ʔip	‘árvore, pau’
--	-----	-----	---------------

Para a oclusiva glotal surda /ʔ/, verifica-se que a correspondência é sistemática em ambas as línguas. As ocorrências de oclusivas glotais surdas poderiam ser sistemáticas em Kuruáya, mas, como parte dos dados utilizados para esta pesquisa é do trabalho de Nimuendajú (1930), que não registrou esses sons, alguns vocábulos, que foram utilizados nesta pesquisa, ficaram sem a respectiva marca da oclusiva glotal. Isso foi assinalado por Rodrigues (1980): “*Nimuendajú (1930) sistematicamente deixa de registrar as oclusivas glotais, que provavelmente ocorriam em Kuruáya tanto quanto em Mundurukú*”.

Tabela 2.12 – Mu /tʃ/ = Ku /tʃ/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	tʃoʔa	tʃoʔa	‘morro’
	tʃokõn	tʃokãn	‘tucano’
	tʃoko	tʃoko	‘urucu’
	otʃe	otʃe	‘nós, nos’ (excl.)
	etʃõ	etʃõ	‘pilão’
	otʃõotʃõ	otʃootʃom	‘tossir’

Verifica-se, então, que o fonema /tʃ/ do Mundurukú corresponde, sistematicamente, ao fonema /tʃ/ do Kuruáya.

Tabela 2.13 – Mu /dʒ/ = Ku /dʒ/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	ʃidʒap (<i>abrigo</i>)	kidʒap	‘casa’
	wəyɔdʒə	weidʒi	‘nós, nos (incl.)’
	eyɔdʒə	eidʒi	‘vocês’
	otʃedʒə	otʃidʒe	‘nós, nos (excl.)’

Tabela 2.14 – Mu /dʒ/ = Ku /d/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	dʒə	di	‘ir’
	dʒedʒe	dede	‘em cima’
	(dʒe)ak	deak	‘olhar’
	dʒodʒo	dodo	‘ver’
	edʒə	edi	‘com’
	dadʒe	ðade	‘porco’
	adʒok	adok	‘tomar banho’
	odʒodi	odoðit	‘meu tio’
	adʒore	adore	‘velho, ancião’

Analisando as duas tabelas acima, são verificadas as correspondências do fonema /dʒ/ do Mundurukú com o fonema /dʒ/ do Kuruáya e o fonema /dʒ/ do Mundurukú como o fonema /d/ do Kuruáya.

O fonema /dʒ/ do Mundurukú corresponde, regularmente, ao fonema /d/ do Kuruáya, exceto após /i/, quando corresponde ao fonema /dʒ/ do Kuruáya.

Tabela 2.15 – Mu /s/ = Ku /s/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	məsək	masik	‘mandioca’
	daseŋ (pə)	asiŋ	‘minhoca’
	wasẽ	õsĩ	‘pássaro’

A tabela acima mostra que a consoante fricativa alveolar surda /s/ apresenta-se correspondente nas duas línguas analisadas. Em todos os exemplos, verifica-se a presença da consoante em início de sílaba, não sendo verificadas outras ocorrências.

Tabela 2.16 – Mu /ʃ/ = Ku /ʃ/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	ʃet	ʃet	‘dormir’
	ʃep	ʃep	‘gordura, óleo’
	aʃa	aʃa	‘fogo’
	wiʃa	wiʃaʔ	‘formiga’

Os fonemas /ʃ/ do Mundurukú e /ʃ/ do Kuruáya se correspondem regularmente.

Tabela 2.17 – Mu /ʃ/ = Ku /dʒ/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	ʃi	dʒi	‘mãe’
	iʃibə	idʒibi	‘cipó’

	wefik	wedʒik	‘batata doce’
	kafi	kadʒi	‘sol’

O fonema /dʒ/ do Mundurukú corresponde, regularmente, ao fonema /dʒ/ do Kuruáya, exceto diante de /i/, situação em que o Mundurukú tem /f/.

Tabela 2.18 – Mu /h/ = Ku /h/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	hai	hai	‘paca’
	ihí	ihí	‘macaco-da-noite’
	dʒeəhə-m	o-deihí	‘subir’

Logo, em ambas as línguas, o fonema /h/ apresenta-se correspondente.

Tabela 2.19 – Mu /m/ = Ku /m/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	məra (da)	mara	‘milho’
	məsək	masik	‘mandioca’
	məreo	mareo	‘morcego’
	iremram	iremrem	‘azul, azulado’

Sendo assim, o fonema /m/ do Mundurukú corresponde regularmente ao fonema /m/ do Kuruáya.

Tabela 2.20 – Mu /n/ = Ku /n/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	õn	õn	‘eu, me’
	ẽn	ẽn	‘tu, te’
	ẽn	ẽn	‘carne’
	fjn (palavra antiga)	kin	‘beiju’

O fonema /n/ do Mundurukú corresponde regularmente ao fonema /n/ do Kuruáya.

Tabela 2.21 – Mu /ŋ/ = Ku /ŋ/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	ðiŋ	ðiŋ	‘fumaça’
	(d) aseŋ	asiŋ	‘minhoca’
	nõŋ	noŋ (pulga)	‘bicho de pé’

O fonema /ŋ/ do Mundurukú apresenta 3 alofones: [ŋ] em final de sílaba, após vogal nasal; [gŋ] em final de sílaba, após vogal oral; e [ɲ] em início de sílaba (Picanço, 2005). Já em Kuruáya, apresenta apenas o fone [ŋ] (Costa, 1998).

Em final de palavra, o fonema /ŋ/ do Mundurukú corresponde ao fonema /ŋ/ do Kuruáya. Em outros ambientes, há a correspondência do fonema /ŋ/ do Mundurukú com o fonema /n/ do Kuruáya, conforme pode ser visto na tabela a seguir:

Tabela 2.22 – Mu /ŋ/ = Ku /n/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	ŋədəp	iniðip	‘buriti’
	piŋa	pinã	‘anzol’
	oŋebi	onēbi?	‘axilas’
	oŋebit	onebit	‘neto’
	-aŋobə	anobi	‘pescoço’
	-kaŋobi	-kanomi	‘tornozelo’

O fonema /ŋ/ do Mundurukú corresponde ao fonema /n/ do Kuruáya em ambientes que não sejam de final de palavra. Essa correspondência explica a ocorrência do fonema /n/ do Kuruáya, uma vez que o fonema /n/ do Mundurukú corresponde ao fonema /ð/ do Kuruáya, como apresentado anteriormente na tabela 2.8.

Tabela 2.23 – Mu /r/ = Ku /r/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	ipara	opara	‘abacaxi’
	i-para (<i>a. amarela</i>)	parawa	‘arara azul’
	karo	karo	‘arara vermelha’
	iremɾəm	iremrem	‘azul’
	irət	irit	‘branco’
	məreo	mareo	‘morcego’
	aro	aro	‘papagaio’
	firi	kiri	‘periquito’

Conforme os exemplos anteriores, o fonema /r/ do Mundurukú corresponde regularmente ao fonema /r/ do Kuruáya.⁹

Tabela 2.24 – Mu /y/ = Ku /y/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	pəybə	p̄iy	‘cobra’
	daydo	ḏayḏo	‘tatu’
	ĩy	ãy	‘dente’
	poy	poy	‘jaboti’
	ay	ay	‘preguiça, bicho’
	-oy	-oy	‘sangue’

Tabela 2.25 – Mu /w/ = Ku /w/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	witaʔa	witaʔa	‘pedra’
	wefik	wedzik	‘batata doce’
	warepəpə dəp	waripotpot	‘borboleta’
	waʔe	waʔe	‘cuia’
	wakõ	wako	‘jacu’
	wĩtõ	witõ	‘mutum’
	tawe	tawe	‘macaco-prego’

⁹ Rodrigues (1980) apresenta a forma reconstruída /*r / e /r/ para o Proto-Tupi-Guarani e Tupinambá, respectivamente. Para /aro/ ‘papagaio’, a correspondência em Tupinambá e a reconstrução para o Proto-Tupi-Guarani são: /ayuru/ e /*ayuru/, respectivamente.

Como pode ser percebido nas duas tabelas anteriores, as correspondências das aproximantes são regulares, não ocorrendo variação ou condicionamentos para sua mudança.

CAPÍTULO 3

3.1 Vogais

3.1.1 Vogais do Mundurukú

Braun & Crofts (1965) haviam considerado que o Mundurukú possuía um sistema fonêmico com seis vogais orais e seis vogais nasais: /a/, /ã/, /e/, /ẽ/, /i/, /ĩ/, /o/, /õ/, /ə/, /ẽ/, /i/, /ĩ/; entretanto, em estudo posterior, Crofts (1973) considera [i] e [ə] como alofones de um só fonema, que passa a escrever como *u* em sua transcrição ortográfica, e tratamento análogo deu ao fonema nasal correspondente, escrito *ũ*. Mais recentemente, Picanço (1997, 2005) mantém a mesma interpretação, registrando os dois fonemas em questão como /ə/ e /ẽ/.

Assim, os fonemas vocálicos foram apresentado por Crofts (1973) da seguinte forma:

Tabela 3.1 – Fonemas vocálicos da língua Mundurukú (Crofts, 1973)

	Anteriores		Centrais		Posteriores	
	orais	nasais	orais	nasais	orais	nasais
Altas	i	ĩ	ɨ	ĩ		
Médias	e	ẽ			o	õ
Baixas			a	ã		

Já os apresentados por Picanço (2005) são os seguintes:

Tabela 3.2 – Fonemas vocálicos da língua Mundurukú (Picanço, 2005)

	Anteriores		Centrais		Posteriores	
	orais	nasais	orais	nasais	orais	nasais
Altas	i	ĩ				
Médias	e	ẽ	ə	ã	o	õ
Baixas			a	ã		

3.1.2 Vogais do Kuruáya

Segundo Costa (1998), os fonemas do Kuruáya são 9, conforme a tabela abaixo:

Tabela 3.3 – Fonemas vocálicos da língua Kuruáya (Costa, 1998)

	Anteriores		Centrais		Posteriores	
	orais	nasais	orais	nasais	orais	nasais
Altas	i	ĩ	ɨ			
Médias	e	ẽ			o	õ
Baixas			a	ã		

Verificamos que para cada vogal oral há uma nasal correspondente. No Kuruáya, entretanto, não foi registrada por Costa nenhuma ocorrência da vogal central alta nasal /ɨ̃/.

Costa (1998) apresenta os sons [o] e [ɔ] como alofones de um só fonema /o/, que se realizaria como [ɔ] somente em sílaba tônica ou em sílaba pré-tônica quando a vogal da tônica é [ɔ]. Entretanto, nos dados gravados por Solano (2002), tanto [ɔ] quanto [o] ocorrem nessas situações, por exemplo: [oro'ro] ‘guariba’, [a'ro] ‘papagaio’ e [piɔ'rɔ] ‘gripe’. Isso vale também para os dados transcritos pelo próprio Costa, que apresenta [oro'ro] ‘guariba’, [kɔ'rɔ] ‘coroca’, [ladɛk'to] ‘porco-do-mato’ e [ʔipi'to] ‘pau oco’. Picanço (2005) deve ter observado a mesma situação e, por isso, distinguiu dois fonemas vocálicos posteriores /o/ e /ɔ/. Assim os fonemas vocálicos do Kuruáya podem ser apresentados no seguinte quadro:

Tabela 3.4 – Fonemas vocálicos da língua Kuruáya

	Anteriores		Centrais		Posteriores	
	orais	nasais	orais	nasais	orais	nasais
+ Altas	i	ĩ	ɨ		o	õ
- Altas	e	ẽ	a	ã	ɔ	

3.1.2 Correspondências fonológicas vocálicas

Apresentaremos algumas correspondências fonológicas nas línguas analisadas:

Tabela 3.5 – Mu /a/ = Ku /a/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
adʒore	adore	‘ancião’
aro	aro	‘papagaio’
tawe	tawe	‘macaco-prego’
karo	karo	‘arara vermelha’
koato	koato	‘verão’
dao	ḏao	‘perna’
kabia	kabia	‘dia’
ɖaʃa	ḏaʃa	‘fogo’
-ba	-ba	‘braço’
tʃoʔa	tʃoʔa	‘morro’ (subst.)
witaʔa	witaʔa	‘pedra’

Como pode ser verificado no quadro acima, o fonema /a/ do Mundurukú corresponde ao fonema /a/ do Kuruáya.

Tabela 3.6 – Mu /e/ = Ku /e/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
e	e	‘caminho’
e	e	‘fumo, tabaco’
edʒə	edi	‘com’
eit	eit	‘mel’
wɛʃik	wedʒik	‘batata doce’
deko	ḏeko	‘macaco coatá’
ʃet	ʃet	‘dormir’
ʃep	ʃep	‘gordura, óleo’

	-be	-be	‘em’
	tawe	tawe	‘macaco-prego’
	adzore	adore	‘ancião’
	waʔe	waʔe	‘cuia’

O fonema /e/ do Mundurukú corresponde ao fonema /e/ do Kuruáya, que apresenta dois alofones, [e] e [ɛ], sendo este último condicionado à presença em sílaba tônica [oki'ɛ] ‘minha pele’ (Solano, 2002).

Tabela 3.7 – Mu /i/ = Ku /i/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	ipi	ipi	‘terra, areia’
	irət	irit	‘branco’
	ihi	ihi	‘macaco-da-noite’
	tit	tit	‘flor’
	-ʔip	-ʔip	‘árvore, pau’
	bio	bio	‘anta’
	diŋ	ðiŋ	‘fumaça’
	piŋa	pinã	‘anzol’
	ʃiri	kiri	‘periquito’
	bi	bi	‘boca’
	kabi	kabi	‘céu’

O fonema /i/ do Mundurukú corresponde, portanto, ao fonema /i/ do Kuruáya.

Tabela 3.8 – Mu /o/ = Ku /o/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
oropo	oropo	‘urubu’
opa	opa	‘rosto, face’
oḡebit	onebit	‘neto’
koato	koato	‘verão’
doa	ḏoa	‘aranha’
bio	bio	‘anta’
dao / tao	ḏao / tao	‘osso’
karo	karo	‘arara vermelha’
daydo	ḏayḏo	‘tatu’
kabido	kabiḏo	‘vento, temporal’

Com isso, vê-se que o fonema /o/ do Mundurukú corresponde ao fonema /o/ do Kuruáya.

Tabela 3.9 – Mu /ə/ = Ku /i/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
ʔək	ʔik	‘barriga’
ḡədəp	iniḏip	‘buriti’
pəybə	pīy	‘cobra’
pəy-bit	bīy	‘comida’
məsək	masik	‘mandioca’
bətet	bitet	‘nome’
bə (dedo)	bī	‘mão’
ifibə	idzibi	‘cipó’
dʒə	dī	‘ir’

Tabela 3.10 – Mu /ə/ = Ku /i/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	irət	irit	‘branco’
	wapərəmʔa	aporim	‘açai’
	ɣədəp	iniðip	‘buriti’
	edʒə	edi	‘com’

Tabela 3.11 – Mu /ə/ = Ku /a/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	məsək	masik	‘mandioca’
	məra (da)	mara	‘milho’
	məreo	mareo	‘morcego’

Tabela 3.12 – Mu /ə/ = Ku /o/

	<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
	wapərəmʔa	aporim	‘açai’
	-əkpita	okpita	‘ânus’
	warepəpədəp	waripotpot	‘borboleta’

Como pode ser verificado nas tabelas 3.9 a 3.12, a vogal central média /ə/ do Mundurukú pode ter como correspondentes as vogais /i/, /i/, /a/ e /o/ do Kuruáya. A correspondência Mu /ə/ = Ku /i/ apresenta um número maior de ocorrências, seguida da correspondência Mu /ə/ = Ku /i/.

Para a correspondência do fonema /ə/ do Mundurukú como o fonema /a/ do Kuruáya, todos os exemplos são precedidos pela consoante oclusiva bilabial nasal. Já

correspondência do fonema /ə/ do Mundurukú com o fonema /i/ do Kuruáya ocorre sistematicamente diante de consoante alveolar.

Tabela 3.13 – Mu /ẽ/ = Ku /ĩ/

<i>Mundurukú</i>	<i>Kuruáya</i>	Glossa
ẽn	ĩn	‘carne’
wenẽ ĩ	wedã	‘castanha’
wẽy	nowãĩ	‘atirar’ (com a flecha)
ẽy	ãĩy	‘dente’
kõ	kõ	‘língua’
wasẽ	osĩ	‘pássaro’
tʃokõn	tʃokãĩn	‘tucano’
kõ	kõ	‘língua’
nobanõ	ðobaðõ	‘arma de fogo’
wĩtõ	witõ	‘mutum’

Para as vogais nasais, verifica-se que estas são correspondentes em ambas as línguas, mantendo, em muitos casos, as correspondências citadas para as orais.

CAPÍTULO 4

4.1 Os padrão silábicos, os acentos e os tons

4.1.1 Padrões Silábicos

4.1.1.1 Padrões Silábicos do Mundurukú

Braun & Crofts (1965) apresentam os seguintes padrões silábicos para o Mundurukú:

Tabela 4.1 – Padrão CV

	<i>Início de palavra</i>	<i>Meio de palavra</i>	<i>Fim de palavra</i>
<i>a</i>	<u>da</u> -rõk ‘arco’	ka- <u>bi</u> -a ‘dia’	wi- <u>da</u> ‘onça’
<i>b</i>	<u>bi</u> -dap ‘barba’	pi- <u>fa</u> -ŋa ‘gato’	day- <u>do</u> ‘tatu’

Tabela 4.2 – Padrão CVC

	<i>Início de palavra</i>	<i>Meio de palavra</i>	<i>Fim de palavra</i>
<i>a</i>	<u>?ip</u> ‘árvore’	ka- <u>sop</u> -ta ‘estrela’	da- <u>kat</u> ‘cortar’
<i>b</i>	<u>pəy</u> -bə ‘cobra’	a-ŋo- <u>kat</u> -kat ‘homem’	op- <u>?ək</u> ‘lança’

Tabela 4.3 – Padrão VC

	<i>Início de palavra</i>	<i>Meio de palavra</i>	<i>Fim de palavra</i>
<i>a</i>	op -ʔək ‘lança’	po- at -po-at ‘falcão’	e- it ‘mel’
<i>b</i>	op ‘marido’	i-mə-ay-pan ‘crescer (criança)’	wa-mõ- at ‘pajé’

Tabela 4.4 – Padrão V

	<i>Início de palavra</i>	<i>Meio de palavra</i>	<i>Fim de palavra</i>
<i>a</i>	a -ro ‘papagaio’	ko- a -to ‘caranguejo’	bi- o ‘anta’
<i>b</i>	i -pa-ra ‘abacaxi’	i-ko- e -rõ ‘mosca’	ka-bi- a ‘dia’

Picanço (2005:95-96) corrobora a análise de Braun & Crofts dos padrões silábicos do Mundurukú.

4.1.1.2 Padrões Silábicos do Kuruáya

Após análise de dados coletados e transcritos, pode-se afirmar que o Kuruáya apresenta padrões silábicos idênticos aos do Mundurukú. Essa constatação já havia sido feita por Costa (1998). Seguem exemplos dos padrões silábicos do Kuruáya:

Tabela 4.5 – Padrão CV

	<i>Início de palavra</i>	<i>Meio de palavra</i>	<i>Fim de palavra</i>
<i>a</i>	ma -ro ‘algodão’	a- ba -ra-ri ‘arraia’	pa- wã ‘banana’
<i>b</i>	pa -ra-wa ‘arara azul’	ma- ra -dʒi ‘cana-de-açúcar’	po- be ‘canoa’

Tabela 4.6 – Padrão CVC

	<i>Início de palavra</i>	<i>Meio de palavra</i>	<i>Fim de palavra</i>
<i>a</i>	piy ‘cobra’	?ip ‘árvore’	bi- kit ‘criança’
<i>b</i>	tay -bi ‘mato (subst.)’	we- dʒik -ʔa ‘batata’	wa-ri- pot -pot ‘borboleta’

Tabela 4.7 – Padrão VC

	<i>Início de palavra</i>	<i>Meio de palavra</i>	<i>Fim de palavra</i>
<i>a</i>	ok -pi-ta ‘ânus’	o- ay -tʃi ‘camaleão’	ða- ik ‘arco’
<i>b</i>	op ‘flecha’		i-bi- oy ‘pato’

Tabela 4.8 – Padrão V

	<i>Início de palavra</i>	<i>Meio de palavra</i>	<i>Fim de palavra</i>
<i>a</i>	<u>a</u> -ro 'papagaio'	ko- <u>a</u> -ra 'caranguejo'	bi- <u>o</u> 'anta'
<i>b</i>	<u>o</u> -pa-ra 'abacaxi'	i-ko- <u>ẽ</u> -ko 'mosca'	ka-bi- <u>a</u> 'dia'

4.1.2 Acento

Outra semelhança fonológica entre o Mundurukú e o Kuruáya é a posição do acento de intensidade na palavra. Sistemáticamente, o acento ocorre na última sílaba. Por esse motivo, não há a necessidade de marcarmos a sílaba tônica nos exemplos utilizados.

4.1.3 Tom

O Mundurukú e o Kuruáya são línguas tonais. Braun & Crofts (1965) reconheceram quatro tons em Mundurukú: 'alto', 'médio', 'baixo' e 'laringalização'. Entretanto, Picanço (2005:12) reconhece um sistema de apenas dois tons contrastivos:

Mundurukú is a language that makes use of two levels of pitch, low (L) and high (H), to lexically distinguish items. On the surface we find five tonal behaviors: stable versus unstable H tones, active versus inert L tones, and tonal polarity. The account relies on lexical distinctions to explain the five behaviors. Lexical H tones are stable, lexical L tones are active, triggering dissimilation of a following L, and toneless moras surface L but this tone is inert. Unstable H and polar tones are the manifestation of a floating H tone. The analysis then proceeds to explore the tone-creaky voice interaction. Phonologically creaky vowels do not exhibit

contrasts of tones, being restricted to a L tone. Creaky voice was in the past (Braun and Crofts 1965) analyzed as a tonal feature, but Chapter 8 shows that tones are independent of phonation oppositions. The major achievement of the study is that the tonal system of the language can be reduced to two distinctive levels, rather than the four previously proposed.

Para o Kuruáya, Costa (1998), mesmo sem apresentar um estudo mais detido sobre o sistema tonal do Kuruáya, verifica a existência de dois tons. Em seu estudo, apresenta apenas dois pares tonais contrastivos:

Tabela 4.9 – Contraste Tonal

<i>a</i>	/i ¹ dʒi ¹ /	‘veado’
<i>b</i>	/i ¹ dʒi ² /	‘mãe dele’
<i>a</i>	/o ¹ ðop ¹ /	‘minha flecha’
<i>b</i>	/o ¹ ðop ² /	‘meu pai’

Em nossa base de dados, foram encontrados dois possíveis pares tonais contrastivos, entretanto não dispomos dos exemplos com uma análise tonal. Observe na tabela abaixo:

Tabela 4.10 – Possíveis Contrastes Tonais (Solano, 2002)

<i>a</i>	/e/	‘caminho’
<i>b</i>	/e/	‘fumo, tabaco’
<i>a</i>	/ẽn/	‘tu, te’
<i>b</i>	/ẽn/	‘carne’

CONCLUSÃO

Realizamos neste trabalho um estudo que se justificou pela necessidade de se aprofundar o conhecimento do parentesco genético entre as línguas Kuruáya e Mundurukú já evidenciado por Rodrigues (1980).

Foi realizado um estudo comparativo das duas línguas, mostrando, sistematicamente, as correspondências e os fenômenos presentes nas consoantes, nas vogais e nos padrões silábicos.

Na análise, foram utilizados dados publicados em trabalhos diversos e novos dados da língua Kuruáya gravados no ano de 2002. Todos esses dados foram organizados com o intuito de se estabelecer as correspondências fonológicas e lexicais entre as línguas comparadas.

Esta pesquisa possibilitou aprofundar o estudo a respeito do parentesco genético das línguas analisadas, uma vez que se verificaram semelhanças em vários aspectos fonológicos das línguas. Há uma grande sistematicidade nas correspondências analisadas, tanto nas consoantes quanto nas vogais. Os padrões silábicos se mostram idênticos, ocorrendo o mesmo com o acento de intensidade na palavra. Com relação ao tom, mesmo sem uma análise mais detida sobre o sistema tonal do Kuruáya, verificou-se a semelhança deste com o Mundurukú, ambos apresentando pares tonais contrastivos.

Espera-se que este estudo comparativo das línguas Mundurukú e Kuruáya venha a contribuir para o melhor conhecimento da família lingüística Mundurukú e, conseqüentemente, do tronco lingüístico Tupí.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Lucila Belmira Autran de & Laura Maria de Oliveira Silva. *Os Índios Kuruáya*. Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Pará, 1995.

BRAUN, Ilse & Marjorie Crofts. “Mundurukú Phonology”. In: *Anthropological linguistics* 7, 7: 23-39. Anthropological Department: Indiana Univerdity, 1965.

CABRAL, Ana Suelly Arruda Câmara. “Flexão relacional na família Tupí-Graraní”. In: *ABRALIN: Boletim da Associação Brasileira de Lingüística*. V. 1. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2001.

_____ “Deslocamentos Pré-históricos de Línguas do Tronco Tupí”. Comunicação apresentada no 54º Encontro Anual da SBPC, Goiânia, Brasil, 2002.

_____ “Grammatical Changes in Tupian Languages”. Paper presented at the Annual Meeting of the Society for the Study of the Indigenous Languages of the Américas (SILLA), Atlanta, GA, 2003.

CABRAL, A.S.A.C. & A. D. RODRIGUES, “Pronomes e marcas pessoais em línguas do tronco Tupí”. In: Cabral, A. S. A. C. & A. D. Rodrigues (orgs), *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática e história*. Belém: EDUFPA, 234-242, 2002.

CAMPBELL, L.. *Historical Linguistics*. Edinburgh University Press, 1998.

COSTA, Raimundo Nonato Vieira, *Fonologia da Língua Kuruáya*. Dissertação de Mestrado. Belém: UFPA, 1998.

CROFTS, Marjorie, “Repeated Morphs in Mundurukú” In: *Estudos sobre Línguas e Culturas Indígenas*. Brasília: SIL Publicações, 1971.

_____ *Gramática Mundurukú*. Brasília: SIL Publicações, 1973.

_____ *Aspectos da língua Munduruku*. Brasília: SIL Publicações, 1984.

GOMES, Dionei Moreira, *Predicados verbais da língua Mundurukú e modelos lexicográficos*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

_____ *Estudo morfológico e sintático da língua mundurukú (Tupi)*. Tese de doutorado – Brasília: Universidade de Brasília, 2006.

GONÇALVES, Cristina H. R. C. *Concordância em Mundurukú*. Campinas: Editora da UNICAMP, 1987.

HOCK, H.H. *Principles of historical linguistics*. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991.

KAUFMAN, T. Language History in South of América: what we know and how to know more. In: Payne, D. L. (org.). *Amazonian Linguistics – studies in lowland South American Languages*. Austin: University of Texas Press, 1990.

MENSE, H. “Língua Mundurucu: vocabulários especiais”. In: *Arquivos do Museu Paranaense*. 6:107-148, 1947.

NUNES, Patrícia Vieira. *Princípio icônico e tratamento lexicográfico: Aplicação aos nomes da língua mundurukú*. Dissertação de Mestrado. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

NIMUENDAJÚ, Curt – “Zur Sprache der Kuruáya-Indianer”. *Journal de la Société des Américanistes*. 22:317-345, 1930.

_____ “Die Verwandtschaft des Mundurukúischen mit dem Tupíischem”. *Santo Antonio, Provinzzeitung der Franziskaner in Nordbrasilien*. 15: 2: 76-80, 1937.

PICANÇO, Gessiane Lobato. *Mundurukú: Phonetics, Phonology, Synchrony and Diachrony*. The University of British Columbia, 2005.

RODRIGUES, A. D. “A classificação do tronco lingüístico Tupi”. *Revista de Antropologia* 12: 99-104, 1964.

_____ “Língua ameríndias”. *Grande Enciclopédia Delta-Larousse*. pp. 4034-4036. Rio de Janeiro: Delta, 1970.

_____ “Tupi-Guarani e Mundurukú: evidências lexicais e fonológicas de parentesco genético”. In: *Estudos Lingüísticos*. (Anais de Seminários do GEL) 3:194-209. Araraquara: UNESP, 1980.

_____ *Línguas Brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Edições Loyola, 1986.

_____ “Tupí”. In: Dixon, R. M. W. & A. Y. Aikhenvald (orgs). *The Amazonian Languages*. Cambridge: CUP, 1999.

STRÖMER, C. *Die Sprache der Mundurukú*. Viena, 1932.

WETZELS, Leo. *Estudos Fonológicos das Línguas Indígenas Brasileiras*. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1995.

ANEXOS

Lista de cognatos da família Mundurukú.

Português	Mundurukú	Kuruáya
‘abacaxi’	ipara	opara
‘abrigo’	fidzap	kidap
‘açai’	wapəɾəmʔa	aporim
‘água’	-ti	titi
‘algodão’	bōrō	maroða
‘ancião’	adzore	adore
‘anta’	bio	bio
‘ânus’	-əkpita	okpita
‘anzol’	piŋa	pinã
‘aqui’	ʃe (<i>perto</i>)	idʒitʃe
‘aranha’	doa	ðoa

‘arara azul’	i-para (<i>a. amarela</i>)	parawa
‘arara vermelha’	karo	karo
‘arco’	darãk	ðaik
‘arma de fogo’	nobano	ðobaðõ
‘árvore, pau’	-ʔip	-ʔip
‘atirar’ (<i>com a flecha</i>)	wãʔy	nowãi
‘axilas’	oŋebi	onẽbiʔ
‘barba’	bidap	biðap
‘barriga’	ʔək	ʔik
‘batata doce’	wefik	wedzik
‘beiju’	ʃin (<i>palavra antiga</i>)	kin
‘bigode’	ibidap	biðap
‘boca’	bi	bi
‘borboleta’	warepəpədəp	waripotpot
‘braço’	-ba	-ba

‘branco’	irət	irit
‘buriti’	ɲədəp	iniðip
‘cabeça’	-ʔa	-ʔa
‘cabelo’	dap / tap	ðap
‘cacau’	akadap	akaðap
‘cair’	ʔat	at
‘calcanhar’	ida	ia
‘caminho’	e	e
‘canao’	kobe	pobe
‘cará’	awayda	away
‘caranguejo’	koato	koara
‘carne’	ẽn	ẽn
‘carrapato’	poroda	porio
‘castanha’	wenĩ	weðã
‘cauda’ (<i>mamíferos</i>)	toaybə	taybi

‘céu’	kabi	kabi
‘cigarra’	kororoŋta	tʃokororoŋ
‘cipó’	ijibə	idzibi
‘cobra’	pəybə	pɪy
‘comida’	pəy-bit	bɪy
‘crânio’	-a dao	a ðao
‘criança’	bekitʃat	bikit
‘cuia’	waʔe	waʔe
‘cuspir’	dʒeʃijim	detʃi
‘dançar’	daʔi	deðaʔi
‘dedo’ (da mão)	bə	bɪ
‘dente’	ĩy	ðãy
‘dia’	kabia	kabia
‘dormir’	ʃet	ʃet
‘escorpião’	dat	ðat

‘esposa’	tayfi	taitfik
‘estação de seca’	koato (<i>verão</i>)	koato
‘fígado’	opsa	obia
‘filho’	?it (<i>filho da mulher</i>)	o?it
‘flecha’	op	op
‘flor’	tit	tit
‘fogo’	daʃa	ðaʃa
‘folha’	dəp / təp	tip
‘formiga’	wifa	wifa?
‘fumaça’	diŋ - e-diŋ (<i>de fumo</i>)	tiŋ
‘fumo, tabaco’	e	e
‘gordura, óleo’	ʃep	ʃep
‘ir’	dʒə	di
‘jabuti’	poy	poy
‘jacaré’	apat	apatʃi

‘jacu’	wakõ	wako
‘lenha de fogo’	dafa daypa	ðafa
‘língua’	kõ	kõ
‘linha de algodão’	bõbõbә	marobi
‘lua’	kafi	wadzı
‘macaco-da-noite’	ihi	ihi
‘macaco coatá’	deko	ðeko
‘macado-prego’	tawe	tawe
‘mãe’	fi	dzi
‘mandioca’	mәsәk	masik
‘mandioca, plantação’	mәsәktip	masiktı
‘mão’	bәi	bi
‘marido’	oktop	oktop
‘mato (subs.)’	tip	tit
‘mel’	eit	eit

‘milho’	məra (da)	mara
‘minhoca’	daseŋpə	asiŋ
‘morcego’	məreo	mareo
‘morro’ (<i>substantivo</i>)	tʃoʔa	tʃoʔa
‘mosca’	ikoerō	ikoēko
‘mosquito’	fik	dʒik
‘mutum’	wītō	witō
‘nádegas’	-əkpi ʔa (<i>nádega superior</i>)	ipiʔa
‘neto’	oŋebit	onebit
‘nome’	bətet	bitet
‘olhar’ (<i>para</i>)	(dʒe)ak	deak
‘osso’	dao / tao	ḍao / tao
‘ovo’	opsa	tobia
‘paca’	hai	hai
‘pai’	op (<i>marido</i>)	oḍop

‘papagaio’	aro	aro
‘pássaro’	wasã	õsĩ
‘pato’	ipsoy	ibioy
‘pau, árvore’	-ʔip	-ʔip
‘pé’	i	i
‘pedra’	witaʔa	witaʔa
‘pegada’	ibət	ibit
‘peito, seio’	kãm	kam
‘pele’	jee	kie
‘pêlo’	dap / tap	ðap / tap
‘pena’	dap / tap	ðap / tap
‘periquito’	firi	kiri
‘perna’	dao	ðao
‘pescoço’	-aʔobə	anobi
‘piolho’	kip	a-kip

‘plantação’	tip ~ dip	tip
‘porco’	dadze	ðade
‘porto’	wǎy	oai
‘preguiça, bicho’	ay	ay
‘pulga’	nõŋʔa	ðoŋ
‘queimar’	pik	osipik
‘quem’	abə	abi
‘quente’ (<i>para objetos</i>)	afip	takip
‘rabo’	toaybə	taibi
‘raiz’	-abə	tabi
‘respirar’	-pido-	biðo
‘rio’	idi	ti
‘rosto, face’	opa	opa
‘roupa’	edoti	oðoti
‘sangue’	doy	toy

‘sapo’	korekore	korekore
‘semente, caroço’	da / ta	ta
‘sentar’	abik	abik
‘sobre, em cima’	dʒedʒe ~ tʃedʒe	dede
‘sol’	kafi	kadži
‘solo, terra, areia’	ipi	ipi
‘tatu’	daydo	ðayðo
‘tomar banho’ (<i>banhar</i>)	adʒok	adok
‘tornozelo’	-kaŋobi	-kanomi
‘tossir’	otʃõotʃõ	otʃootʃom
‘tucano’	tʃokõn	tʃokãn
‘urubu’	oropo	oropo
‘vento, temporal’	kabido	kabiðo
‘velho’	adʒore	adore
‘ver’	dʒodʒo	dodo

‘verde, azul’	remram (<i>azulado</i>)	ramram
‘vermelho’	pakpak (<i>avermelhado</i>)	pakpak
‘vir’	dzot - ot	ot